



ORGANIZAÇÃO POPULAR TERRA LIBERTA

INFORMATIVO ESTADUAL

"O voto é um engodo, uma criminoso mentira. Pelo voto o operário abdica do seu direito de agir por si mesmo, entregando o seu destino a profissionais da política que fatalmente o trairão."

— A PLEBE, EDIÇÃO N° 68, 1934.

N° 3 ■ SET-OUT 2026 ■ CEARÁ

■ CELEBRAÇÃO

5 ANOS DE TERRA LIBERTA



FOTO: IAGO BARRETO

No dia 15 de agosto, comunidades da Região Metropolitana de Fortaleza se reuniram para celebrar os cinco anos da Organização Popular Terra Liberta. Estiveram presentes representantes da Hidráulica, Perimetral, Ocupação Nossa Conquista, em Caucaia, e da Ocupação Carlos Marighella, onde nasceu nossa organização.

Celebramos não apenas uma data, mas uma caminhada construída na luta e na solidariedade. Companheiros e companheiras de organizações parceiras estiveram conosco, reafirmando que a organização popular se fortalece quando diferentes lutas se encontram.

Entre refeições compartilhadas, registros em fotos e vídeos e a música do Forró de Viola, relembramos nossa trajetória e renovamos nossos compromissos. São cinco anos cons-

truindo caminhos independentes dos governos, da política dominante e dos grandes empresários.

Não caminhamos sozinhos. Somos parte de uma rede de solidariedade que constrói, no presente, as sementes de outro mundo. Seguimos firmes, pelo tempo que for necessário, até que a terra pertença a quem nela trabalha e seus frutos sejam partilhados por todos.

É neste espírito que retomamos a produção do Informativo Estadual da Terra Liberta. É algo necessário: a luta que travamos nas comunidades precisa de um instrumento próprio de comunicação, de formação e de memória.

Vivemos um tempo de disputa aberta da terra. De um lado, a lógica que transforma o chão em mercadoria. De outro, a força de quem se organiza, planta e cozinha junto para construir um novo mundo na casca do velho.

— COORDENAÇÃO ESTADUAL

■ REFLEXÃO

NÃO BRIGUE COM SEU VIZINHO POR POLÍTICO

Todo ano de eleição a cena se repete. Parente que não se fala mais, grupo de WhatsApp da rua virando ringue, gente que se cumprimentava há vinte anos agora mudando de calçada para não dar bom dia. Tudo por causa de político que nunca pisou no nosso bairro e que, depois de outubro, some de novo.

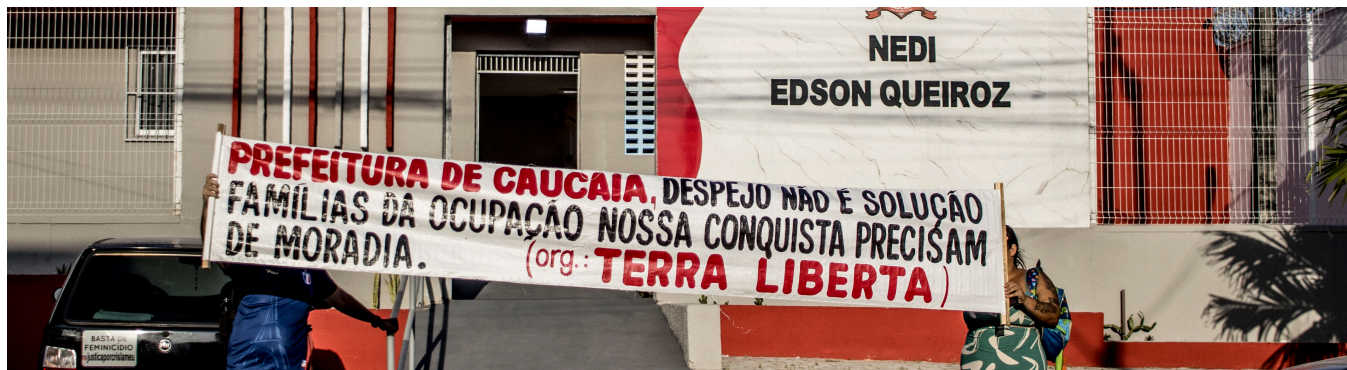
Na Terra Liberta a gente aprendeu outra coisa. Quem segura a ocupação nos dias de despejo não foi candidato nenhum. Foi vizinho. Foi quem cozinhava para atividade, quem ficava na vigília até o sol nascer, quem ajudou a levantar os barracos quando eram derrubados.

Por isso fica o convite. Em vez de brigar com seu vizinho, chame ele para um almoço coletivo. Chame para cobrar o calçamento que nunca chega e o posto de saúde que vive sem médico. Chame para começar uma horta naquele terreno abandonado. Chame para ficar junto de uma comunidade ameaçada de despejo e para levar apoio a quem está em greve. Independente do voto, quando a rua alaga, a água entra na casa dos dois do mesmo jeito. As eleições passam. A comunidade continua.

■ COMUNIDADES EM MOVIMENTO

OCUPAÇÃO NOSSA CONQUISTA SEGUE NA LUTA

Dezenas de famílias no Bairro Araturi (Caucaia-CE) tem se organizado junto à Terra Liberta.



Fotografia de Iago Barreto

Nos últimos meses, as famílias da Ocupação Nossa Conquista, no Araturi, em Caucaia, intensificaram a mobilização em defesa do direito à moradia. Em 14 de julho, máquinas da Prefeitura destruíram casas, tijolos e materiais das famílias, em meio a denúncias de ameaças e agressões.

Diante dos ataques, a comunidade se organizou. Em 10 de agosto, moradores, junto à Organização Popular Terra Liberta, ocuparam a SEPLAN e arrancaram uma reunião com os secretários responsáveis. Foi apresentada uma proposta concreta: garantir moradia para as

cerca de 30 famílias, com lotes urbanizados e construção em regime de mutirão e autoconstrução.

Em 27 de agosto, a mobilização continuou. Durante a inauguração de uma creche no Araturi, moradores entregaram ofícios ao prefeito Naumi Amorim e cobraram respostas para a situação da ocupação. A reivindicação foi encaminhada novamente à SEPLAM.

A comunidade segue organizada e independente de disputas eleitorais. O direito à moradia não será conquistado pela espera, mas pela organização, união e luta das famílias.

"Não somos oposição política, somos trabalhadores organizados."

— OCUPANTE DA OCUPAÇÃO NOSSA CONQUISTA

■ RELATO

HISTÓRIA DA LUTA NA COMUNIDADE DE QUEIMADAS

Vicente, irmão do mártire Benedito Tonho, concedeu um relato sobre a luta na comunidade de queimadas (Coreaú-CE) durante a romaria em memória do martírio em 5 de agosto de 2023



■ Romaria do Mártir Benedito Tonho. 05/08/2023. Acervo Terra Liberta.

Quero fazer um relato com relação à luta pela terra da comunidade de Queimadas. Um bocado de tempo atrás, a gente morando nas Queimadas, a gente não conhecia, a gente não tinha sabedoria, que não ter terra para morar era porque Deus queria, a gente ser pobre é porque Deus queria, não ter nada é porque Deus queria. Pôr a gente aceitar todo tipo de opressão pelo latifúndio. Aí chegou um determinado tempo que a gente não aceitou mais.

Organizamos uma comunidade, a comunidade a qual tinha aproximadamente umas 10 a 15 famílias, e a gente se reunia para debater os problemas da comunidade: era falar sobre terra, que a gente não tinha terra para plantar, para colher; falar sobre os opressores que nos oprimiam. O que a comunidade necessitava, a gente debatia na reunião.

Até que a gente teve o objetivo de partir para a luta. Encontramos uma terra de aproximadamente 176 hectares, se não me engano. É uma terra devoluta, uma terra que pertence ao Estado, e a gente se apossou dessa terra. Começamos a brocar, a plantar, a trabalhar. Logo apareceu um grileiro, um latifundiário, e ele grilava as terras. Fazia documentos falsos, tudo ele inventava. Ele chamou a gente para a justiça, e fomos. O doutor Viveiro Clodovel Arruda, que foi o advogado na época, meu irmão Benedito Tonho foi atrás dele.

Era um advogado muito novo, mas muito competente. Começou a advogar na nossa defesa, na defesa dos trabalhadores. Com uns dois anos aproximadamente, o juiz deu a causa ganha para nós como pulseiro. O latifundiário apelou para o tribunal de Fortaleza/CE. Assim, deu a causa ganho de novo, ganhamos de novo.

O latifundiário, insatisfeito, contratou um pistoleiro e mandou nos matar. Foi onde houve a morte do meu irmão Benedito Tonho. Ele sempre dizia: quem luta corre o risco, mas que a pessoa não pode deixar de lutar por aquilo que é verdadeiro, pelos direitos. Lutar contra os opressores e defender a liberdade, defender os nossos direitos. Porque todos nós temos o direito à terra.

O Governo teria que regularizar através do INCRA, né? Essa época tinha o nome de ITESP. O ITESP na época dizia que era da responsabilidade do INCRA. Aí o INCRA dizia que era da responsabilidade do ITESP. E ficou nisso aí, levava para um, levava para o outro. E aí a regulamentação dos títulos da terra nunca resolveram, não.

E o que eu quero dizer, é que talvez se tivesse regularizado logo antes, não teria acontecido. O proprietário falsificou um documento no cartório, alegando para o juiz que era o legítimo proprietário. Quando o juiz foi lá no cartório do Segundo Ofício, descobriu que o documento era falso. Ele não tinha documento, não havia documento de origem.

Mas foi mais ou menos isso a história das Queimadas. O que eu posso dizer para quem está na luta: é que não esmoreça. Continue. Ninguém pode entregar o direito da gente para ninguém. Temos que correr atrás.

Tudo é sobre a terra. É onde está a história. É a terra e o homem. O homem e a terra têm que correr juntos. Tudo depende da terra.

■ Este relato foi resumido. Leia completo em terraliberta.org

REDE ECONÔMICA

ALIMENTAÇÃO

Chef Daniele Jucá | 85 98166-3814

PRÓTESE DENTÁRIA

Laboratório de Próteses Dentárias — Neto Cavalcante | 85 98670-3104

TRANÇAS

Aquariana Braids | @aquariana_braids

■ COZINHA

QUARENTÃO

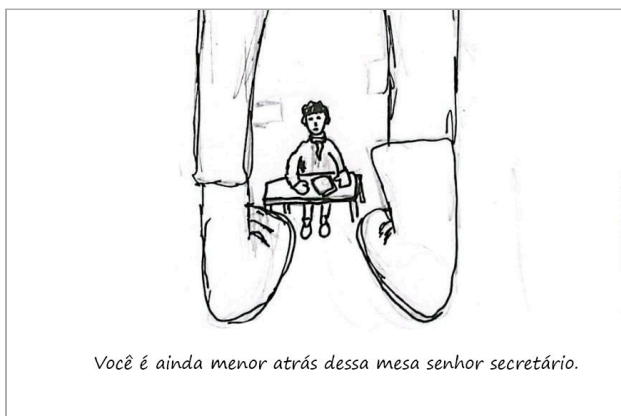
RECEITA DE VALNICE, DA COMUNIDADE DA PERIMETRAL.

Ela aprendeu com uma amiga chamada Teresa. A sistematização e o histórico do preparo foi feito por Dani.

INGREDIENTES: 500g de flocão de milho (farinha de milho) 1 coco 3 colheres de margarina ou manteiga Sal a gosto

MODO DE FAZER: Primeiro, hidrate a farinha de milho, assim como se hidrata o cuscuz. Deixe descansar por 10 minutos. Enquanto isso, rale o coco, leve o coco ralado ao liquidificador, e junte 1 litro de água para bater junto com o coco. Após batido, peneire o líquido separando-o do resíduo do coco, transformando-o em leite de coco. Em uma panela, misture o leite de coco, a manteiga e o sal. Leve ao fogo, e deixe ferver. Após ferver, em fogo baixo, em torno de 20 a 30 minutos, vá adicionando a farinha de milho demolhada até que ela cozinhe e se solte da panela. Ele vai ganhar um aspecto brilhoso e cozido. Sirva. O quarentão é uma receita originária nossa. Vem de povos do sertão e do litoral que se movimentam em torno da terra. Que plantam, aram e se alimentam do roçado. No sertão, o quarentão é feito com leite, e no litoral com açúcar. Em ambos territórios, pode ser feito de forma doce ou salgada, variando apenas o sal, e o tipo de açúcar. O quarentão, antigamente, era servido como café da manhã ou jantar. A comida do início do dia para a lida na roça, ou, servido no jantar, para o descanso da noite. O milho é um alimento que traz sustança, que segura a fome por mais tempo. Acho justo dizer o que o quarentão é um alimento que assim como tantos outros advindos da terra fortalece a luta.

■ ILUSTRAÇÃO



Você é ainda menor atrás dessa mesa senhor secretário.

Por Iago Barreto. Envie tirinhas e ilustrações para publicarmos aqui.



POR TERRA E LIBERDADE ÀS COMUNIDADES

terraliberta.org

@terraliberta

contato@terraliberta.org



ASSOCIE-SE À TERRA
LIBERTA